



**O CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA: A PRODUÇÃO DE BISCOITOS
EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA**

Miriam de Jesus Novaes¹
Greiziene Araújo Queiroz²

INTRODUÇÃO

O processo de globalização que se disseminou pelo mundo ocasionou mudanças significativas nos padrões alimentares e no comportamento das pessoas. Em meio ao consumo desenfreado de produtos industrializados, subsistem produtos tradicionais, entre eles os biscoitos elaborados de forma artesanal. No estado da Bahia, o município de Vitória da Conquista é conhecido popularmente como a “capital baiana dos biscoitos” devido à grande quantidade e diversidade da iguaria produzida no município.

Vitória da Conquista é uma cidade média brasileira, além de ser a terceira maior do Estado em população é a sexta maior economia do estado da Bahia com destaque para o setor de serviços. Apresenta-se como um território dinâmico, dotado de “condições para maior circulação dos homens, dos produtos, das mercadorias, do dinheiro, da informação, das ordens etc.” (SANTOS; SILVEIRA, 2002, p.261).

Para fazer a leitura do lugar a partir da produção de biscoitos utilizou-se da Teoria dos Circuitos da Economia Urbana desenvolvida por Milton Santos na década de 1970. O foco dessa pesquisa centrou-se no circuito inferior caracterizado como atividades produtivas de dimensões, no que se refere ao capital e tecnologia, mas com grande quantidade de agentes envolvidos. Conforme Santos (1986, p.121) os “circuitos de produção e acumulação se estruturam a partir de uma atividade produtiva definida como primária ou inicial” e ainda “compreendem uma série de fases ou escalões correspondentes ao consumo final”.

O objetivo norteador deste trabalho é analisar o circuito inferior da produção de biscoitos em Vitória da Conquista a partir das etapas de produção, circulação, comércio e consumo dos biscoitos produzidos no município de Vitória da Conquista, evidenciando a

1 Graduada do curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil.
Endereço eletrônico: mirianjnovaes@gmail.com

2 Professora de Geografia do Brasil na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil.
Endereço eletrônico: greiziene@gmail.com



existência de uma especialização produtiva na cidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa optou por uma análise qualitativa. Os dados primários foram coletados a partir de questionários, entrevistas, observação direta, visita técnica e registros fotográficos. Para os dados secundários foram realizadas consulta a órgãos e entidades públicas como Prefeitura Municipal, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Superintendência de Estudo Sociais e Econômicos da Bahia - SEI e às normas da Associação Brasileira de Normas Técnica - ABNT utilizadas na construção do texto acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção de biscoitos em Vitória da Conquista é antiga, sua existência corresponde a aproximadamente um século. Fruto de gerações, a produção da goma e da farinha de mandioca antecedeu a produção dos biscoitos por diversas famílias na região. A mandioca é uma raiz nacional cultivada em todos os Estados do Brasil. De acordo com dados do IBGE (2016) o Estado da Bahia é o terceiro maior produtor de mandioca no país, atrás do Pará e Paraná.

A fécula da mandioca, produto essencial para a produção de biscoitos, pode ser adquirida em casas de farinha e também em indústrias. Amido e fécula são as bases dos biscoitos caseiros. O polvilho azedo, nome comercial da fécula e o polvilho doce dão origem a uma série de biscoitos.

A pesquisa catalogou bairros periféricos e bairros centrais onde ocorrem a fabricação de biscoitos: Ibirapuera, Alto Maron, Centro, Jurema, Recreio, Candeias, Boa Vista, Patagônia e Campinhos, mas existe produção de biscoitos também em determinados loteamentos que são limites territoriais dos bairros, um exemplo disso, é loteamento Jardim Guanabara, bairro Boa Vista.

A produção de biscoitos em Vitória da Conquista é tradicionalmente familiar, o que começou há décadas com os avôs permanece até os dias atuais. Trabalham nessa



atividade: Pais, filhos, irmãos, genros, noras, entre outros. Inicialmente produziam a goma e a farinha de mandioca, posteriormente, essas famílias dedicaram-se a fabricação artesanal dos biscoitos. A carga horária de trabalho diária corresponde em média a 9:00h (nove horas) de segunda a sexta. A jornada de trabalho aumenta em dois períodos do ano: Em junho, mês dos festejos de São João, e em dezembro, mês dos festejos do Natal e Ano Novo.

Os biscoitos avoadores e os chimangos são feitos de goma fermentada, esse tipo de goma, é fundamental para levedar a massa e conferir o aspecto e consistência necessários, esses são classificados como salgados. O biscoito doce tem como base a goma doce, trigo e amido de milho. Os biscoitos finos também pertencem à categoria dos doces, no entanto se diferem na composição, que geralmente são a base de trigo ou amido, e na aparência, feitos com mais rigor no acabamento.

A produção dos biscoitos do circuito inferior é realizada com equipamentos simples onde a força humana é a maior ferramenta. A técnica é arte do fazer, com base no conhecimento empírico na experiência apreendida e conquistada. Para Santos (2004, p.202) “a definição do setor de fabricação do circuito inferior deve ser buscada nas técnicas e nas condições de organização e de inserção da empresa na economia não moderna”.

A circulação da produção acontece por meio de agentes e veículos variados. Frequentemente são utilizados carros pequenos para transportar os biscoitos doces, ou carros pequenos com carroceria e vans para o transporte de biscoitos em geral. Em alguns casos o próprio comerciante atua nessa etapa do circuito retirando o produto diretamente dos locais de fabricação.

A pesquisa verificou que a fabricação de biscoito do circuito inferior em Vitória da Conquista ultrapassa os limites geográficos do estado alcançando as regiões Nordeste, Sudeste e Centro Oeste. O alcance da produção por meio da circulação, dentro das referidas regiões, são as cidades de Recife, Salvador, São Paulo, Teófilo Otoni e Brasília.

O comércio é uma atividade que atrai muitas pessoas em Vitória da Conquista. Esse setor se fortaleceu ao longo do tempo, principalmente por causa de sua localização, no sudeste da Bahia, e por ser considerada uma cidade de médio porte. Para Santos (2004) no circuito inferior, o comércio é uma alternativa para determinados grupos sociais pois “para entrar nessa atividade, só se tem necessidade de pequena soma de dinheiro e pode-se apelar para o crédito (pessoal), concedido em dinheiro ou em mercadorias; não é necessário ter experiência e é fácil escapar de impostos. (SANTOS, 2004, p.209)

Em Vitória da Conquista é possível encontrar biscoitos nos quatros cantos da cidade, ainda que em alguns bairros predomine essa comercialização. Os biscoitos são



encontrados perto de casa, em mercearias, padarias, feiras livres e supermercados. Durante pesquisa de campo, foram observados a comercialização de biscoitos em hortifrúti. De acordo com o comerciante Sr. Reginaldo, os biscoitos vendem tanto quanto as frutas, verduras e legumes.

A pesquisa verificou que boa parte dos produtores também são comerciantes, ainda que seja em menor quantidade, pois de acordo com os entrevistados, a maior lucratividade é com as vendas no atacado. No varejo a lucratividade fica em torno de 20% (vinte por cento) a 35% (trinta e cinco por cento), enquanto no atacado chega a 70% (setenta por cento).

Existe também um aumento considerável dos preços dos biscoitos caseiros em épocas específicas do ano, São João e natal, quando dobra-se o volume das vendas. Os preços também podem sofrer alterações a depender de determinados fatores, como a elevação dos preços da matéria prima e no transporte, é o que Santos (2004) chama de “oscilação sazonal dos preços dos transportes provoca igualmente uma oscilação dos preços” no caso dos biscoitos, mais sentido pelos consumidores de outras regiões.

A pesquisa verificou que o consumo dos biscoitos é estratificado por classes sociais quanto ao tipo e principalmente no que se refere aos locais de compra. As biscoiterias, lojas especializadas no comércio de biscoito tem como consumidor a classe média. O público alvo das biscoiterias são pessoas seletas que pagam mais caro pelos biscoitos de um modo geral.

Algumas biscoiterias trabalham com um produto de melhor qualidade, com acabamento mais preciso e embalagem moderna. O biscoito fino atende uma demanda de consumidores que exige um produto diferenciado nas biscoiterias localizadas no centro e nos bairros nobres da cidade. Assim, “as estratégias de vendas das empresas tiveram que ser alteradas gradativamente para atrair esse público” (FECOMERCIO-SP, 2012, p. 25).

Durante a pesquisa de campo foi catalogado o preço dos principais biscoitos consumidos na cidade. Existe claramente uma distinção dos preços dos biscoitos. Os consumidores de biscoitos ofertados pelas biscoiterias pagam mais caro pelo produto, geralmente são pessoas que optam pela qualidade e diversidade dessas lojas especializadas. Os consumidores de bairros populares muitas vezes levam mais do que pagou, é a política do “agrado”, no entanto, esses consumidores não contam com o mesmo primor das biscoiterias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Atividades ligadas ao circuito inferior como a fabricação de biscoitos no município de Vitória da Conquista continuam sobrevivendo às mudanças pelas quais passaram as indústrias alimentícias ao decorrer dos anos. A tradição familiar de consumo de biscoito no lanche, café da manhã ou até mesmo eventos assegurou a (re) existência do produto.

A produção de biscoitos em Vitória da Conquista é uma atividade predominantemente familiar, realizada por pessoas simples que aprenderam ofício com os pais. A produção, geralmente, não é formalizada, é iniciada com poucos recursos, e utensílios caseiros como forno de cozinha, garfo, assadeiras e bacias. O circuito inferior da produção de biscoitos possibilita a população pobre do município subsistência, ocupação e renda.

Palavras-chave: Circuito inferior. Território. Biscoito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Acesso em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 de Set 2016.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Levantamento Sistemático. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 de Set 2016.

FECOMERCIO/SP. **Federação do Comércio de bens, serviços e turismo do Estado de São**. Disponível em: <http://www.fecomercio.com.br/>> Acesso em 10 de Ago de 2016.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SANTOS, Milton. **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.